

SANEAMENTO: UMA TRANSFORMAÇÃO URGENTE

- União de esforços

Unidade de
Limeira (SP)



A expansão das redes de abastecimento de água e de coleta de esgoto é uma necessidade urgente no Brasil. Os números do déficit são alarmantes e o ritmo de crescimento está abaixo do necessário para atingir as metas de universalização previstas no Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB). O objetivo é, até 2023, ter 100% do território nacional abastecido por água potável e, até 2033, tratar 92% de todo o esgoto produzido no país.

Contudo, no atual ritmo de investimentos essa meta não será cumprida. Projeções da Confederação Nacional da Indústria (CNI) indicam que esse resultado só será alcançado em 2060, caso o volume anual de investimentos permaneça.



Por que saneamento básico é tão importante na vida das pessoas?

1 + SAÚDE PARA A POPULAÇÃO E REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) estima que, em 2016, mais de 3 mil crianças brasileiras com menos de 5 anos de idade morreram por causa de diarreias provocadas por baixo acesso a água tratada, coleta de esgoto e condições adequadas de higiene. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, a cada mil crianças que nasceram no país, 15 têm chance de morrer antes de completarem cinco anos de idade – e quase a metade dessas mortes poderia ser evitada com melhores condições de saneamento e tratamento médico adequado.

A ampliação da coleta de esgoto também contribui para a redução da proliferação da dengue, febre chikungunya e zika vírus, males transmitidos pelo mosquito *Aedes Aegypti*, que se reproduz em água parada. A economia nos gastos com saúde seria de aproximadamente R\$ 1,45 bilhão por ano, de acordo com estimativas do Instituto Trata Brasil.

Cada
US\$ 1 investido
em água e saneamento
gera uma
economia de US\$ 4,30
em gastos com saúde
no mundo, segundo a
Organização Mundial
da Saúde (OMS)

15 mil
brasileiros morrem
anualmente por
falta de saneamento
básico, de acordo
com a OMS

2 + PRODUTIVIDADE E ESCOLARIDADE

Um dos principais insumos para a produção brasileira é a água utilizada nas indústrias e na agricultura. A ampliação da rede de coleta e dos sistemas de tratamento de esgoto melhora a qualidade da água nos corpos hídricos e contribui para o enfrentamento do risco de escassez hídrica que existe em diversas bacias hidrográficas nacionais.

Além desse aspecto, o saneamento também reduz a incidência de diarreias e vômitos, grandes causadores do absenteísmo dos trabalhadores e estudantes. Na prática, são mais horas dedicadas ao trabalho e mais educação, o que resultará, no longo prazo, em uma mão de obra mais qualificada no mercado de trabalho.

Crianças que
estudam ou vivem em
áreas sem saneamento
têm redução de
18% no aproveitamento escolar

A cada ano,
cerca de
200 mil trabalhadores
precisam se afastar
das atividades por
causa de problemas
gastrointestinais
relacionados à falta
de saneamento

3 + CRESCIMENTO ECONÔMICO

O investimento em saneamento básico impulsiona as atividades econômicas e a geração de empregos de forma direta e indireta. A universalização dos serviços valorizaria os imóveis em média 18%, segundo estimativas do Instituto Trata Brasil, e acarretaria no aumento da arrecadação de tributos nas esferas municipais.

Em 20 anos, a renda gerada diretamente pelos investimentos em saneamento seria de R\$ 309,1 bilhões e mais R\$ 489,9 bilhões seriam criados com a contratação de trabalhadores e fornecedores, compra de insumos, entre outros aspectos. Apenas no setor de turismo, por exemplo, os ganhos podem chegar a R\$ 42,9 bilhões com a universalização, de acordo com o estudo do Trata Brasil.

Para cada
R\$ 1
investido
em água e saneamento, há o
retorno de
R\$ 2,50
para o setor produtivo
brasileiro

58 mil
empregos são
gerados a cada
R\$ 1 bilhão investido
em saneamento,
segundo a
Confederação Nacional
da Indústria (CNI)

Fonte: Saneamento Básico: Uma Agenda Regulatória e Institucional. Confederação Nacional da Indústria (CNI), Brasília, 2018.

4 + IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES

O estudo "O Saneamento e a Vida da Mulher Brasileira", pesquisa inédita feita pela BRK Ambiental, em parceria com o Instituto Trata Brasil, e apoio da Rede Brasil do Pacto Global, mostrou que uma em cada quatro mulheres brasileiras não tem acesso adequado à água tratada, coleta e tratamento de esgoto. O levantamento indica que a ocorrência de doenças por causa da falta de saneamento é 10% mais impactante no tempo produtivo das brasileiras do que no dos homens. Na idade escolar, as meninas sem acesso aos serviços básicos têm médias cerca de 46 pontos menores na comparação com outros estudantes e, até 14 anos de idade, as adolescentes sofrem mais com o afastamento escolar por diarreia e outros males gastrointestinais. A curadoria dos dados e as análises foram feitas pela consultoria econômica Ex Ante.

A universalização
do saneamento
básico tiraria,
imediatamente,
635 mil
mulheres
da situação de
pobreza

Fonte: O Saneamento e a Vida da Mulher Brasileira. BRK Ambiental e Ex Ante Consultoria Econômica, São Paulo, 2018.

5 + PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

A escassez hídrica é um problema cada vez mais grave e presente nas cidades brasileiras. Nos últimos anos, a diminuição do volume de água disponível nos reservatórios em praticamente todas as regiões do país tem impactado a vida das pessoas e reduzido a produtividade nos mais diferentes setores. Nesse sentido, a redução das perdas nos sistemas de abastecimento é um tema crítico a ser combatido pelo setor, por meio de investimentos para mitigar vazamentos, falhas de equipamentos e fraudes. Com ações de cunho ambiental, as empresas de saneamento podem contribuir para a preservação e recuperação de áreas degradadas e ampliar a conscientização das populações nas áreas de concessão.

38%
da água
potável
produzida no Brasil
foi desperdiçada com
perdas em 2016

São quase
7 mil
piscinas olímpicas
perdidas por dia e uma
perda financeira de
R\$ 10,5
bilhões
por ano

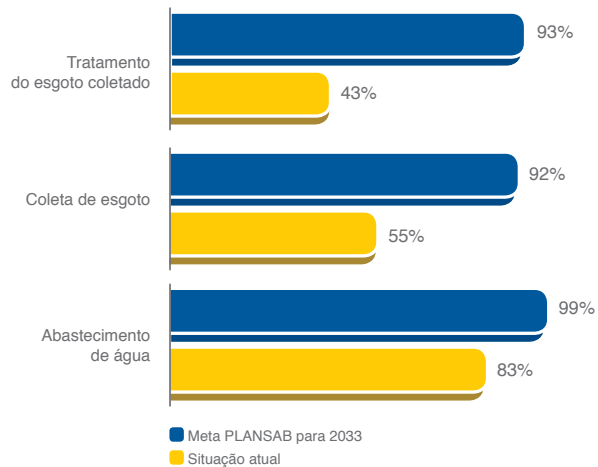
Fonte: Perdas de Água: Desafios ao Avanço do Saneamento Básico e à Escassez Hídrica. Instituto Trata Brasil, São Paulo, 2018.

União de esforços

A universalização do saneamento básico é urgente para o Brasil e a sua materialização está prevista no Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB), lançado em 2013 pelo governo federal para ser um orientador estratégico da expansão dos serviços de água e esgoto em todo o país. Atualmente, apenas metade da população é plenamente atendida com coleta de esgoto e apenas 43% do volume coletado é tratado – o restante é jogado nos rios e mares *in natura*, causando danos ambientais e à saúde das pessoas.

Quando o déficit do saneamento é observado em âmbito regional, o quadro assume dimensões ainda mais preocupantes. Enquanto no Sudeste quase 80% da população tem coleta de esgoto, apenas 10,2% dos habitantes na região Norte e 26,9% no Nordeste são servidos com esse serviço.

O DÉFICIT DO SANEAMENTO NO BRASIL



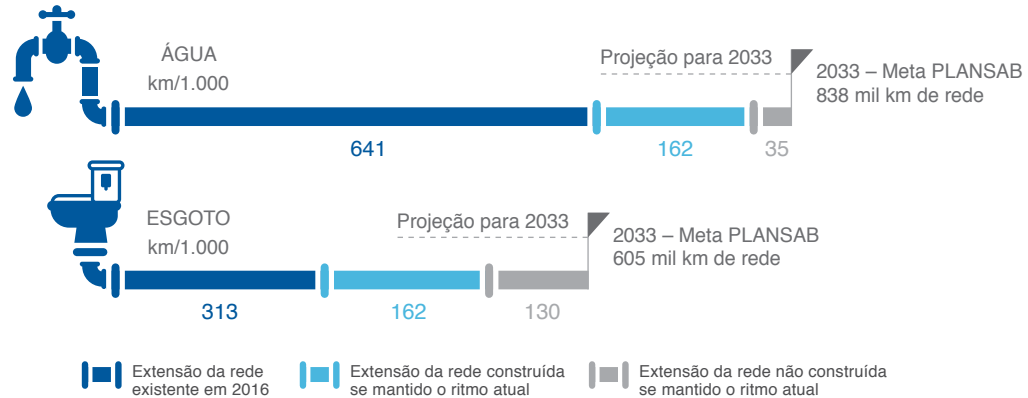
Para atingir as metas propostas no PLANSAB, o investimento na expansão da rede de saneamento é fundamental. O valor investido anualmente deveria estar em torno de R\$ 23,8 bilhões, mas tem alcançado apenas a metade disso, segundo levantamento da Abcon/Sindcon, entidades que representam as concessionárias privadas dos serviços de água e esgoto. Mantido esse ritmo, o déficit em 2033 será de 9,4 milhões de brasileiros sem abastecimento de água e 44,5 milhões sem coleta de esgoto.

Com recursos financeiros escassos, o governo federal, os estados e os municípios brasileiros não têm condições de realizar um investimento dessa magnitude sozinhos. A parceria com a iniciativa privada é necessária para que, nos próximos anos, o país possa concluir as obras e expandir as redes de água e esgoto na quantidade e na velocidade demandadas. Atualmente, apenas 6% dos municípios brasileiros são atendidos por companhias privadas, a maior parte deles com menos de 20 mil habitantes. Essas empresas respondem por 20% do total investido. De acordo com o levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), de 2014 e 2016, as companhias privadas de saneamento investiram R\$ 418 por habitante, contra R\$ 188 na média nacional.

A regulação do setor ainda é um desafio para que poder público e empresas privadas trabalhem de forma conjunta nesse sentido.

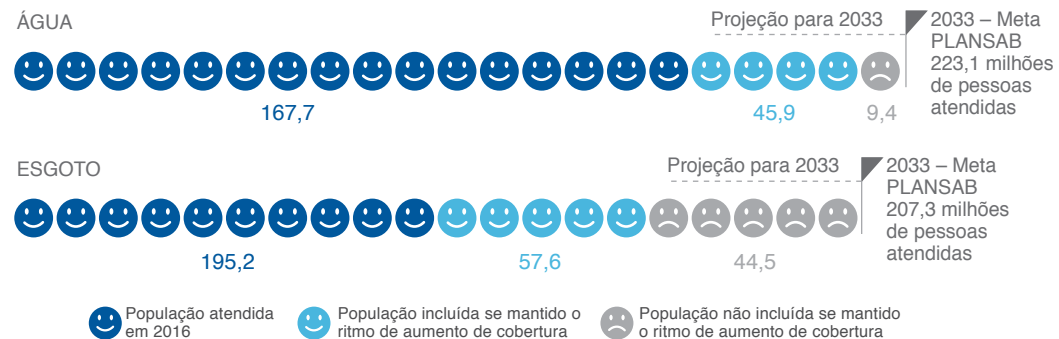
EXTENSÃO DA REDE

de distribuição da água e coleta de esgoto x Meta PLANSAB (km/1.000)



POPULAÇÃO ATENDIDA

pelos serviços de água e esgoto x Meta PLANSAB (milhões de habitantes)



Fonte: Panorama da Participação Privada no Saneamento do Brasil 2019 | ABCON (Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto) e SINDCON (Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto)

A presença conjunta de empresas privadas e de capital misto no setor de saneamento, além de beneficiar os clientes com tarifas mais baixas e maior eficiência na prestação dos serviços, é necessária para viabilizar a universalização do saneamento. O estudo “Comparações Internacionais: Uma Agenda de Soluções para os Desafios do Saneamento Brasileiro”, conduzido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), mostra a experiência de sucesso de países que têm praticamente 100% do esgoto coletado e tratado. Na Alemanha, as companhias independentes já são responsáveis por 64% do atendimento da população; no Chile, esse percentual é de praticamente 94%.

Nossa contribuição na construção de um novo paradigma para saneamento no Brasil, com mais sustentabilidade e desenvolvimento, é realizada, também, por meio da participação em associações setoriais e entidades da sociedade civil. Como uma das empresas apoiadoras do Instituto Trata Brasil, por exemplo, ajudamos na elaboração de estudos e análises que ampliam a percepção dos benefícios do tratamento de água e esgoto para as populações.

No Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), somos signatários do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Segurança Hídrica e participamos da iniciativa Aquasfera, plataforma que congrega projetos de diferentes empresas voltados para aprimorar a gestão dos recursos hídricos nas cadeias produtivas.

Nas associações setoriais, contribuimos para a estruturação de propostas de desenvolvimento para os serviços de água e esgoto e a troca de conhecimento nos fóruns e câmaras temáticas entre os associados. Nessa frente, destacam-se as participações na Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB), na Associação Brasileira das



Unidade
em Goiás

Concessionárias Privadas dos Serviços Públicos de Água e Esgoto (ABCON) e na Associação das Empresas de Saneamento Básico Estaduais (AESBE).

Somos, ainda, signatários do Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que promove o engajamento das organizações empresariais em torno de dez princípios de valorização dos direitos humanos e de condições dignas de trabalho, da preservação ambiental e do combate à corrupção. Com essa participação, incorporamos os conceitos mais atuais da sustentabilidade em nossa estratégia corporativa e direcionamos investimentos para que os benefícios das nossas atividades possam impactar positivamente o maior número de pessoas possível.

